

Os 13 do Orkut

Fábula sobre o início, apogeu e queda de uma comunidade no Orkut

Baseada em fatos reais ocorridos na comunidade [Acre is a Lie](#) por [Henderson Claiton Bariani](#)

Publicada em 10 capítulos no blog [Depokafe](#) entre abril e junho de 2007.

Capítulo I – Um começo e um final

Abril de 2.004.

Terça-feira.

Um disco rígido em um dos mais de 100.000 servidores do Google desloca o seu atuador alguns milímetros. O cabeçote então converte energia elétrica em impulsos magnéticos e algumas informações são gravadas. Está criada mais uma comunidade no Orkut.

Renato Espião respira aliviado.

Ele não sabia, mas a vida de Adrienne de June, Safyra Medina, Gildásio Boliviano, Anderson Cleiton, Adriano Angioni, Ivan Doca, Nildo Vilapoda, Felipe Igreja, Vítório Gouvêa, Marco Martins, Priscila Danetti, Alva Ferreira e Frederico Urânio acabara de mudar para sempre.

....

Alguns anos depois.

Coincidentemente, também é uma terça-feira.

Agora, no Google, já são mais de 600.000 servidores.

Um cabeçote se movimenta de novo. E mais uma comunidade no Orkut é apagada.

Alguém também respira aliviado. Mas suas mãos tremem.

Capítulo II – Um sonho e um delírio

Renato Espião estava mal humorado. Já fazia quatro noites que ele não conseguia dormir direito.

Mas essa noite ia ser diferente. Havia tomado uma dose extra forte de suco de maracujá. O suficiente para fazer dormir um elefante, havia dito a sua mãe.

Renato afundou a cabeça no travesseiro e a última coisa que conseguiu pensar antes de cair nos braços de Morpheu era que a sua mãe não entendia nada de paquidermes.

O sonho era sempre o mesmo.

Começava com uma visão do planeta Terra visto do espaço. Aquela bela esfera azul num fundo negro e tudo o mais que a gente vê nos filmes americanos.

Então a visão começa a baixar. Passa pela termosfera, pela mesoesfera, pela estratosfera, dá uma passada rápida pelos buracos na camada de ozônio e chega à troposfera, exatamente sobre o Brasil.

Então o resto do planeta some. Fica só o Brasil, numa imagem 3D tão perfeitamente renderizada que faria os designers da Pixar morrerem de inveja.

Mas tinha uma coisa errada no mapa. A fronteira à sudoeste da região norte estava diferente. Estava faltando o estado do Acre.

E toda vez que percebia isso Renato Espião acordava gritando.

.....

Renato chegou ao dia seguinte disposto a não passar mais uma noite sonhando com mapas incompletos e estados desaparecidos.

Ele passou a madrugada toda pesquisando sobre o Acre. E constatou, com surpresa, que havia muita gente que duvidava que esse estado existisse. Então ele fez a única coisa que alguém sensato como ele poderia fazer naquele momento: criou uma comunidade no Orkut.

Eram exatamente 6h33 da manhã de 27 de abril de 2004. Estava criada a Acre is a Lie.

....

Ivan Doca estava entediado.

Nem o habitual tiroteio na favela vizinha havia conseguido tira-lo de sua pasmaceira.

Quando já passava pela sua cabeça a idéia de cortar os pulsos só para se divertir um pouco, ele encontra uma comunidade no Orkut.

“Acre is a Lie. É uma idéia legal. Acho que vou me divertir muito por aqui” pensou ele.

.....

Quase ao mesmo tempo, numa terra muito, muito distante, Felipe Igreja andava de um lado para o outro.

Ele havia recebido uma incumbência no mínimo diferente dos seus superiores. Acabar com uma comunidade do Orkut.

Resolveu ir até à biblioteca. Ler algo talvez lhe trouxesse boas idéias.

Subiu numa cadeira para pegar um livro numa estante mais alta. Um livro grosso escorrega, bate na cabeça de Felipe e o leva ao chão.

Felipe levanta furioso, pronto para dar um chute no livro. Então vê que é o Almanaque Abril.

Ele pega o livro nas mãos. Aquilo só podia ser um sinal. Agora ele sabia como ia cumprir a tarefa que lhe fora delegada.

Capítulo III – Aos conformistas ou separatistas o Acre existe...

Essa é a comunidade mais ridícula que já vi! O Acre meus caros, terra onde nasci, existe sim.

Para vocês: sudestinos, sulistas e afins de merda foi conquistado bravamente por meu bisavô que vindo do Ceará encontrou no Acre uma forma de sobrevivência sem ter que ficar mendigando na seca. Ele tinha em sua casa um depósito de armas que ajudavam na conquista do território. Ah! Nem pense que o Acre foi dado de mão beijada, ele foi conquistado através de uma revolta armada e o Brasil de vocês ajudou muito não. Os acreanos lutaram com a liderança do gaúcho Plácido de Castro e a base de Carabinas, conseguindo tomar Puerto Alonso e fundar a República do Acre, comandada por Galvez. O Governo, só daí, se ligou no que estava acontecendo e tratou de assinar e demarcar o que já havia sido conquistado. O chamado Tratado de Petrópolis deu o Acre ao Brasil, ficou com os bolivianos uma indenização e foi iniciada, finalmente, a construção da EFMM (não sabe o que é? Assista à minissérie Mad Maria que passará na Rede Globo) em Rondônia.

Para mim essa comunidade é para os paga-paus dos EUA (Acre is a lie). Deve ser por isso que eles querem tomar a Amazônia, vocês não a defendem e destroem o que bravos brasileiros conquistaram. Ah! Podem voltar a beber suas coca-colas e comer seus Big Macs, o Acre não é uma mentira.

O atual governo do Acre, comandado pelo governador Jorge Viana tem restabelecido fatos marcantes na história do estado. Foi restaurada, em Rio Branco, a Gameleira, que foi a árvore fundada na cerimônia de fundação da cidade (ex-Penápolis), lá foi criado o Monumento à Revolução Acreana juntamente com o Mastro da Revolução que se destaca.

O Acre é o único estado que tem em sua bandeira as cores nacionais do Brasil, já a estrela vermelha não é nenhuma referência ao PT, mas sim uma homenagem ao sangue que os nordestinos derramaram na Revolução.

Depois de escrever o seu tópico, Felipe esfregou as mãos. Estava apenas começando. Era uma questão de tempo até que ele acabasse com aquela comunidade. Eles não resistiriam ao seu poder de argumentação e seriam humilhados. Mal sabia ele que havia criado o futuro Tópico Sagrado da comunidade, que duraria por muitos e muitos anos.

.....

Marco Martins estava irritado.

Ele não conseguia entender como seus superiores haviam passado uma tarefa tão importante para um almofadinha metido a intelectual como o Felipe.

Seus superiores pareciam não dar muita importância àquela comunidade. Isso era um erro, na opinião de Marco.

Resolveu então agir sozinho. Entrou na comunidade e viu o tópico que o Felipe havia acabado de criar.

“Isso não vai dar em nada. Vou ficar quietinho por aqui e quando esse intelectual de merda fracassar eu assumo o comando da operação” pensou ele.

<insira uma risada maligna aqui>

.....

Safyra Medina havia acabado de sair do banho e enquanto esperava seus longos e sedosos cabelos secarem estava navegando aleatoriamente pelo Orkut. Se um intelectual a visse naquele momento diria que ela era tão bela quanto a Sibila Délfica. Pena que não havia nenhum intelectual ali naquela hora.

Então ela encontrou a Acre is a Lie. Gostou da idéia e entrou. Ninguém sabia disso, mas ela seria uma das líderes da comunidade em um dos seus momentos mais difíceis.

.....

Ivan Doca ainda estava chateado. Se ele estivesse nos Estados Unidos já teria comprado uma pistola, ou uma bazuca, ou os dois e passado fogo em alguns colegas de escola só para se divertir um pouco. Mas, como ele estava no Brasil, passava o tempo no Orkut mesmo.

Aquela comunidade sobre a não-existência do Acre que parecia tão promissora estava muito parada para o seu gosto.

Mas eis que alguém cria um tópico novo ! Um tal de Felipe, com pinta de intelectual. Esse tópico promete que vai render, pensou ele. Ele foi um dos primeiros a responder o tópico o que lhe renderia, no futuro, várias glórias. Mas ele também não sabia disso.

Capítulo IV – Felipe, o chato

As semanas se passaram, uma após a outra.

Durante vários dias o incansável Felipe se bateu contra incipiente comunidade. Esbravejou, brigou, citou o Almanaque Abril umas dez vezes (os registros históricos não são confiáveis e há quem diga que foram exatamente onze vezes), evocou até o Santo Daime. E até que teve um relativo sucesso.

No começo a sua poderosa argumentação e sua chatice mais poderosa ainda fizeram muitos desistirem. Com a comunidade ainda no começo, não havia ninguém para fazer frente ao Felipe.

Safyra Medina tinha entrado a pouco tempo e não quis se meter em briga de cachorro grande. Então coube à Ivan Doca dar um jeito na situação.

Percebendo que não dava para competir com a argumentação de Felipe, Ivan resolveu levar o tópico na brincadeira.

Com o número de postagens no tópico aumentando exponencialmente, Ivan inventou o “Projeto Felipe 1000”, para comemorar quando tópico chegasse à milésima postagem. Aos poucos foi conseguindo desviar da argumentação de Felipe e ridiculariza-lo com piadinhas, principalmente sobre o seu peculiar cabelo.

Enquanto isso, nos bastidores, Marco tentava convencer os chefes da Conspiração de que as iniciativas de Felipe não estavam dando resultado.

Felipe reagiu e, como tinha prestígio com a Conspiração, conseguiu alguns reforços. Mais algumas pessoas pró-Acre começaram a postar na comunidade para ajuda-lo. Mas a tática adotada por Ivan foi passando por osmose para os outros membros. Em pouco tempo o ânimo de Felipe se arrefeceu, até ele jogar a toalha. Era 06/12/2004 e seu tópico tinha atingindo quase 500 posts.

Depois de ferrenhas discussões com a direção da Conspiração, Marco assumiu a liderança da tarefa de destruir a comunidade. Argumentou que a comunidade tinha crescido muito e conseguiu carta branca para agir. Expurgou os “reforços” que ainda postavam na comunidade e os substituiu por Gildásio Boliviano e Nildo Vilapoda, seus homens de confiança. Mas ele já sabia como iria acabar com aquela comunidade. A velha tática da decapitação. O alvo agora era Renato Espião.

....

Enquanto isso, a comunidade crescia e se fortalecia, em número e em espírito.

Anderson Cleiton foi o próximo personagem a entrar na comunidade.

Anderson era um sujeito curioso. Ele já tinha lido em alguns blogs sobre pessoas que não acreditavam na existência do Acre. Pesquisando no Orkut, ele chegou à comunidade.

Entrou na época que o Felipe estava de saída. Ainda pegou uma rebarba dos “reforços” convocados por Felipe e argumentou com alguns deles antes de serem defenestrados por Marco.

O sumiço repentino de várias pessoas que postavam em pró do Acre, em tão pouco tempo, aguçou a curiosidade de Anderson. Ele resolveu investigar o que estava por trás disso tudo.

Capítulo V – Nasce a Cúpula

Marco tinha um plano para acabar com a comunidade. E esse plano passava por eliminar Renato Espião. Ou pelo menos o perfil dele no Orkut.

Exatamente como Marco conseguiu que Renato apagasse o seu perfil no Orkut nós nunca saberemos. Só sabemos que você foi uma experiência tão traumática que depois de anos de terapia Renato bloqueou totalmente as lembranças daquele lamentável episódio. Mas o que importa mesmo para a nossa história é que a comunidade ficou sem moderador.

Simplesmente tomar o controle da comunidade nesse ponto e apaga-la seria simples demais para Marco. Antes ele queria acabar com o moral dos membros, para que outra comunidade não florescesse no lugar da apagada. Para isso ele convocou Carluxo, o louco.

Carluxo, o louco, fez a maior campanha de floods da história de uma comunidade no Orkut. Anos depois, quando o Orkut bloqueou os floods as façanhas de Carluxo ainda eram contadas em conversas no MSN. Seu nome virou lenda.

Não havia mais como ter uma discussão na comunidade. Carluxo, o louco, sempre aparecia e floodava todos os tópicos. Trechos do hino do Acre, descrições do estado, xingamentos. O repertório de Carluxo, o louco, era variado e o número de suas mensagens era imenso. Ninguém foi tão rápido no Ctrl+C e Ctrl+V quanto Carluxo, o louco. Logo ele partiu para floodar os scraps dos membros mais ativos também. Não havia como para-lo, já que a comunidade estava sem moderador.

A comunidade sentiu o golpe. Membros começaram a sair em massa. Marco estava certo da vitória.

Mais eis que se ergue a até então coadjuvante Safyra Medina. Entre uma e outra escovada no seu cabelo ela percebeu que só a união dos membros poderia superar a sanha floodadora de Carluxo, o louco. Deve ter sido o efeito da eletricidade estática da escova no cabelo dela, mais isso nós também nunca saberemos.

Juntaram-se a Safyra, num primeiro momento, Ivan Doca, Anderson Cleiton e as novatas Priscila Danetti, uma comunista-socialista que pretendia fazer a revolução (seja lá o que for isso) pela Internet e Alva Ferreira, uma adolescente emocionalmente instável mas com rompantes de genialidade. Estava formado o embrião do que um dia seria conhecido como Cúpula, o grupo que dominaria as ações na comunidade a partir de então e que seria também o motivo da sua ruína.

....

Enquanto a futura Cúpula ser organizada Marco enfrentava alguns problemas internos. Gildásio Boliviano tinha sido contra o uso de Carluxo, o louco, desde o início. Gildásio achava que mesmo numa guerra algumas regras tinham que ser seguidas e que a crueldade era totalmente desnecessária. Quando ele já estava para pedir baixa da missão aos superiores da Conspiração recebeu uma mensagem de Felipe Igreja. E, a partir de então, Gildásio tornou-se um agente duplo. Felipe não estava morto. Marco não perdia por esperar.

.....

Mas nem tudo eram flores na comunidade. A união dos membros da futura Cúpula não deu muitos resultados no início. Carluxo, o louco, ainda dominava as ações na comunidade e não deixava nenhuma discussão prosseguir. Era preciso se tornar moderador da comunidade, mas nenhum deles sabia como fazer isso.

Enquanto a futura Cúpula debatia a idéia de criar uma nova comunidade entrou na comunidade Adriano Angioni. Ele seria o salvador da comunidade, mas ninguém ainda sabia disso.

Capítulo VI – Os anos dourados

Adriano Angioni não sabia nada sobre a recém-fundada Cúpula, nem da situação anterior da comunidade, mas percebeu o estrago feito por Carluxo, o louco. Como gostou da idéia da comunidade, resolveu toma-la para si.

Enfrentando a Matrix orkutiniana, Adriano se tornou moderador da comunidade. Foi um golpe e tanto nos planos de Marco. Carluxo, o louco, foi expulso. A comunidade tinha sido salva.

....

Assim que soube, por Gildásio, do malogro dos planos de Marco, Felipe manobrou nos bastidores e conseguiu que Marco fosse destituído do comando da missão de destruição da comunidade. Marco porém se recusou a deixar a comunidade, o que provocou um certo mal estar na Conspiração. Formalmente o comando da missão agora era de Gildásio Boliviano mas ele era somente um fantoche nas mãos de Felipe. A primeira ordem de Gildásio foi para que todos se fingissem de mortos até que ficasse claro como a comunidade ia ser conduzida por Adriano.

....

Enquanto isso, a comunidade exultava. Adriano foi prontamente chamado a integrar a Cúpula. Uma comunidade paralela foi criada para a Cúpula por Ivan Doca. Ciente da necessidade de organização agora que a Cúpula tinha muitos membros Anderson Cleiton sugeriu a eleição de um líder para a mesma. Adriano não gostou da idéia pois não queria dividir o poder recém-conquistado com ninguém, mas como era novato na Cúpula e seus membros eram os mais ativos da comunidade, que sem eles ficaria deserta, acabou aquiescendo. Safyra Medina, por aclamação, acabou eleita a primeira líder da Cúpula e passou a ser a segunda em comando ao próprio moderador Adriano. Uma reviravolta surpreendente para quem então era somente uma coadjuvante.

A partir de então a comunidade passou a viver o que seria conhecido depois como “Anos Dourados”. Gildásio, líder somente no nome da operação da Conspiração para acabar com a comunidade seguiu as ordens de Felipe e inundou novamente a comunidade de agentes que tentavam, pela discussão, convence-los da existência do Acre. Mas, se da primeira vez a estratégia tinha conseguido algum resultado, dessa vez foi diferente.

A Cúpula começou a mostrar a força da sua união. Com Adriano e Safyra se entendendo bem e Ivan, Anderson, Priscila e Alva postando com freqüência, os agentes da Conspiração tinham agora uma oposição à altura.

Curiosamente primeiro sem perceber, depois deliberadamente, muitas das discussões acabaram acontecendo no lendário tópico “Aos conformistas ou separatistas o Acre existe” postado por Felipe, que rapidamente chegou aos 1000 posts. Felipe gostaria que esquecessem seu primeiro tópico, chegou a fazer algumas aparições esporádicas por lá, mas depois concluiu que mantinham o tópico dele sempre em cima somente para humilha-lo. E ele não estava muito errado, convenhamos.

Com a comunidade de novo agitada e em ordem, o número de membros começou a subir novamente, para o desespero de Felipe, do seu capacho Gildásio e de Marco, que havia se recusado a deixar a comunidade e ainda aparecia por lá de vez em quando, enquanto tentava, nos bastidores, reassumir o comando da operação de destruição da comunidade. Com o aumento no número de tópicos, a Cúpula resolveu reforçar as suas fileiras. O primeiro dos novos membros que estava se destacando a ponto de ser chamado para a Cúpula foi o futuro publicitário e suicida Vitório Gouvêa. Vitório teve uma carreira meteórica na Cúpula. Chamado por suas tiradas quase sempre engraçadas, mesmo que desprovidas de conteúdo, Vitório foi mestre em fazer seu próprio marketing pessoal. Na próxima eleição para líder da Cúpula, surpreendentemente ganhou o lugar que era de Safyra, que concorria à reeleição e voltou assim ao ostracismo. Adriano não gostou do novo líder, considerava-o imaturo demais. Secretamente começou uma operação nos

bastidores para esvaziar a influência do novo líder. Foi o primeiro indicio de que havia algo de podre nos bastidores da Cúpula.

....

Enquanto isso, alheio às disputas pelo poder, Anderson Cleiton passou a tratar todos os acreanos que apareciam na comunidade como “agentes” e começou a ventilar a idéia de que havia uma ConsPIRAÇÃO por trás da existência do Acre. Ele não havia descoberto nada, estava somente brincando. Mas a Conspiração ficou temerosa que alvo houvesse sido descoberto e quando as piadas de Anderson se espalharam a ponto de serem adotadas por toda a comunidade, convocou todos os seus generais. Aquela comunidade já tinha ido longe demais.

Capítulo VII – O plano “B”

A Conspiração foi surpreendida com a chegada de Adriano e a retomada da comunidade e resolveu novamente pegar pesado. A estratégia de “decapitação” que já havia sido empregada contra Renato começou a ser usada contra Adriano.

Mas Gildásio não era o Marco e o Adriano não era o Renato. Resumindo: não funcionou dessa vez. Adriano soube levar a coisa com bom humor, o que irritou deveras Gildásio e seu mentor oculto, Felipe.

A chefia da Conspiração irritou-se sobremaneira com o baile que estava levando de Adriano, com o aumento de número de membros na comunidade e com as piadas iniciadas por Anderson sobre a ConsPIRAÇÃO que já haviam tomado conta da comunidade. Estava na hora do plano B. (Façam cara de espanto agora).

...

Enquanto a Conspiração gestava seus planos malignos, a comunidade crescia em número e em espírito. Sob a liderança firme de Vitório, a Cúpula consolidou-se como o grupo dominante da comunidade, pois além de contar com o apoio, mesmo a contragosto, do próprio moderador, também reunia as melhores cabeças e os membros mais ativos.

Vitório empreendeu uma política nunca antes vista de aumento de número de membros na Cúpula. Praticamente todos os membros que postavam com regularidade na comunidade foram chamados para integrar o grupo, para desgosto de Safyra e Ivan, que gostariam que o grupo fosse o mais “exclusivo” (literalmente) possível.

A Cúpula atingiu o número máximo de 30 membros sobre a liderança de Vitório, que foi reeleito por ampla maioria enfrentando novamente Safyra na eleição. Considerando que a maior parte dos membros havia entrado para o grupo na liderança de Vitório, não chegou a ser um resultado surpreendente. Vitório pavimentava o caminho para ser líder vitalício da Cúpula.

Dos novos membros, só dois são importantes para a nossa história. São eles os psicólogos (ou quase isso) Adrienne de June e Frederico Urânio.

Adrienne e Frederico não se conheciam, mas se tornaram bons amigos por causa, obviamente, de suas afinidades profissionais. E juntos os dois criaram o que viria a ser chamado depois de “Ala Psiquiátrica” (em oposição a “Ala Conspiratória” criada por Anderson) que defendia que a crença na existência do Acre era uma doença psicológica que precisava ser tratada.

Vitório apoiou desde o início a nova ala, pois temia a influência de Anderson sobre os outros por ele ter criado a teoria conspiratória que era então a mais popular entre os membros da comunidade. Mas Anderson era alheio ao poder. Vitório começava a agir como os ditadores: enxergando inimigos onde não os havia.

...

E, enquanto isso, os inimigos de verdade estavam se mexendo.

Sem conseguir derrubar Adriano como havia derrubado Renato, a Conspiração adotou um plano desesperado: apelar para que hackers tomassem a comunidade.

Nesse ponto a história fica obscura. Os registros históricos que o autor consultou não são claros sobre o porque da poderosa Conspiração não ter hackers em sua estrutura e ter que procurar ajuda externa.

Também não ficou claro porque Marco foi escolhido para fazer contato com os hackers, já que o líder da operação anti-comunidade era, pelo menos no nome, Gildásio. Mas foi o que aconteceu. Marco procurou os “Anjos do Orkut”, um grupo de supostos hackers que fazia justiça com as próprias mãos e tomava comunidades impróprias do Orkut. Eram outros tempos. Hoje, como todo mundo sabe, o Orkut foi limpo de toda essa sujeira, é um lugar saudável e seguro, sem pedófilos, golpistas e afins.

A “operação denúncia” era para ser secreta e somente os membros mais graduados da Conspiração deviam saber dela. Isso significa, é claro, que no dia seguinte todo mundo

por lá já estava sabendo o que ia acontecer.

A notícia da operação chegou assim aos ouvidos de Nildo Vilapoda, até então um apagado coadjuvante na tarefa de destruir a comunidade. Nildo havia se dedicado aos debates na comunidade, chefiando um pequeno grupo de colaboradores. Mas as “alas” conspiratória e psiquiátrica da Cúpula já a algum tempo vinham humilhando sistematicamente ele e seus comandados com a força do seu conjunto. A Conspiração havia recusado vários pedidos seus de mais ajuda, enquanto gastava seu tempo em planos que Nildo achava que não iam dar certo. Então ele resolveu tomar uma atitude que mudará todo o rumo dessa história.

Capítulo VIII – Nildo, o traidor

Enquanto isso Marco estava ocupado tentando convencer os hackers dos Anjos do Orkut a tomarem a comunidade alegando racismo contra os habitantes do Acre. Como acreano não é raça essa foi uma tarefa inglória.

Enquanto Marco gastava o seu latim e o seu poder de persuasão com os Anjos do Orkut, Nildo operava nas sombras.

Nildo achava que a iniciativa da Conspiração não ia dar em nada e resolveu sabotá-la. Ele pensava que mais um fracasso o alçaria a condição de líder da missão de derrubada da comunidade. Afinal, ele estava naquela história desde o começo e achava que merecia algum reconhecimento.

Para plantar a notícia de que a comunidade estava visada pelos “Anjos do Orkut “ Nildo escolheu ninguém menos que Safyra Medina.

Safyra tinha andado chateada com a perda de duas eleições seguidas para a liderança da Cúpula. Ela não concordava com os métodos de Vitório mas gostava da comunidade e da atenção que recebia lá por isso aceitou resignada o papel de coadjuvante.

Uma das características intrínsecas de Safyra é que ela se dava bem, ou pelo menos tentava, com todo mundo. Por isso tinha um canal aberto inclusive com os acreanos que apareciam na comunidade. Nildo aproveitou a brecha e plantou a notícia da negociação de Marco com os Anjos de Orkut, mas teve o cuidado de não dizer nada sobre a Conspiração.

Safyra não acreditou em Nildo num primeiro momento. Ela achava que ninguém podia levar assim tão a sério uma comunidade no Orkut. Mas ironicamente foi Marco quem fez com que ela acreditasse na informação passada por Nildo.

Marco estava tendo alguns progressos com os Anjos do Orkut. Cheio de si, criou um perfil fake – naquela época isso era comum no Orkut, ao contrário de hoje em dia – e passou a atormentar a comunidade dizendo que ela ia ser tomada e destruída. Marcou inclusive uma data: 14 de dezembro. Esse foi seu maior erro.

Diante das evidências Safyra avisou ao líder Vitório sobre o plano que Nuno havia lhe contado. Coincidentemente, na mesma hora estava online no MSN Anderson Cleiton, que também foi informado. Juntos os dois resolveram fazer algo óbvio, mas que havia escapado a Safyra: investigar. Os primeiros contatos de Marco com os Anjos do Orkut através da comunidade deles e de seu site foram descobertos. A situação era mais séria do que parecia.

O próximo a ser avisado foi o moderador Adriano, que convocou a maior reunião msnênica da história de uma comunidade do Orkut. Todo mundo que postava regularmente na comunidade foi chamado. A Cúpula compareceu em peso, com todos os seus 30 membros e mais alguns membros avulsos que foram chamados para serem ouvidos também.

A reunião começou numa quente noite de novembro e se alongou pela madrugada. Começou com Safyra, Vitório e Anderson expondo a situação. A partir daí a discussão evoluiu com três grupos se formando: um, liderado por Safyra, achava que a comunidade devia começar a pegar leve com as piadas sobre o Acre para que os Anjos do Orkut não tivessem motivo para toma-la; outra, liderada por Anderson, achava que se os Anjos do Orkut viessem a comunidade não teria a menor chance e que o melhor seria abandoná-la antes do desastre; e a terceira, apoiada pelo moderador Adriano e por Ivan Doca, que sugeria que tudo tinha que continuar como estava e que se a invasão viesse todos deveriam lutar até o fim.

O galo já tinha cantado faz tempo quando a reunião acabou. Metade dos membros já tinha ido dormir horas antes, mas isso foi só um detalhe. A facção liderada por Adriano e Ivan venceu a discussão. A comunidade iria resistir.

O contra-ataque começou imediatamente. Ou quase imediatamente, porque o pessoal foi

dormir primeiro. Safyra, Vítório e Anderson começaram a espalhar a notícia de que já sabiam o que ia acontecer em 14 de dezembro e que a comunidade estaria preparada, para grande espanto de Marco, que acabou concluindo que eles estavam blefando. Foi outro erro imperdoável.

Em outro front Adrienne e Frederico intensificaram os esforços na Ala Psiquiátrica da Cúpula, pegando no pé do fake criado por Marco ao dizer que ele estava paranóico. Com isso a Ala Psiquiátrica foi aos poucos estava se tornando a teoria preferida para explicar a não-existência do Acre, para desgosto de Anderson.

Nas sombras, Nildo se regozijava. Seu plano estava dando certo. Marco seria humilhado e ele teria a liderança das atividades da Conspiração.

Mas, também nas sombras, Adriano e seu fiel escudeiro Ivan tramaram um plano que tornaria o 14 de dezembro a maior vitória da história da comunidade em cima da Conspiração mas que, ao mesmo tempo, seria o começo do seu fim.

Capítulo IX – O 14/12 e a Batalha dos Cem Dias

Adriano e Ivan estavam confiantes que seu plano obscuro seria um sucesso. Entre os outros, mergulhados na ignorância, os sentimentos eram muito diferentes.

Anderson voltou a fumar de tanta ansiedade. Safyra gastou uma fortuna em manicures pois havia voltado a roer as unhas. Alva dobrou as consultas com o analista. Vitório aumentou o consumo de água de coco a níveis estratosféricos. Priscila comprou uma pistola. Frederico e Adrienne tentaram aparentar calma, como convinha aos da sua profissão, mas começaram a se psico-analisar mutuamente, revivendo os tempos de Freud. Nildo usou da tática milenar para evitar a ressaca: passou a maior parte da última semana bêbado. Gildásio mergulhou no trabalho tentando esquecer o dia. Marco estava praticamente em desespero pois não havia conseguido o apoio dos Anjos do Orkut e planejava uma saída à francesa. Felipe releu de novo o Almanaque Abril.

Na véspera do décimo-quarto dia do décimo-segundo mês do ano Anderson não aguentou a pressão. Escreveu um emocionante texto de despedida e desertou. Os outros não gostaram muito da sua atitude, mas não havia nada a se fazer.

Então chegou o grande dia. A comunidade amanheceu com um novo moderador. Anjo Exterminador dava as cartas na comunidade. Marco acreditou que havia conseguido, na última hora, convencer os Anjos do Orkut. Felipe, mesmo a contragosto, também acreditou que a comunidade havia sido tomada. Mas era tudo uma farsa, arquitetada por Adriano e Ivan.

Para a trama dar certo eles não avisaram sequer seus companheiros de Cúpula. Para dar mais veracidade à história, o fake do Anjo Exterminador banuiu os perfis de Adriano e Ivan da comunidade.

Enquanto Felipe e Marco se regozijavam com a vitória, o que restou da Cúpula começou a organizar o contra-ataque. Uma comunidade paralela – Acre is a Lie – La resistance – foi criada. O fake do Anjo Exterminador foi amplamente xingado e ironizado. Mal sabiam eles que estavam lutando contra seus próprios companheiros de Cúpula.

O Anjo Exterminador marcou dia e hora para o fim da comunidade. Na data marcada, Marco fez questão de estar presente. Mas, em lugar do fim da comunidade, a farsa foi revelada. Marco foi o mais humilhado dos agentes da Conspiração. Deprimido com a humilhante derrota, forjou a morte do seu perfil do Orkut, pediu para ser transferido para a Bolívia e nunca mais apareceu.

Felipe também havia acreditado na farsa e ficou sem moral na Conspiração. Pediu baixa com a desculpa de continuar seus estudos. Mudou-se para o estado de São Paulo e também nunca mais apareceu na comunidade, apesar de ainda manter o seu perfil no Orkut.

A farsa de Adriano e Ivan foi muito benéfica para Nildo, que sempre fora contra o plano. Ele havia se fingido de morto durante a crise e acabou recompensado sendo transformado em líder da tarefa de destruir a comunidade. O melhor para ele, porém, foi ver Gildásio rebaixado à condição de seu subordinado.

Na Cúpula, os sentimentos foram conflitantes. Todos ficaram aliviados com a reviravolta, mas nem todos gostaram de ser enganados por Adriano e Ivan. Os mais prejudicados, porém, foram Vitório, que permaneceu letárgico durante a crise e viu as iniciativas de contra-ataque serem tomadas por Safyra e Frederico, e Anderson, que havia desertado mas voltou depois da situação resolvida.

Enquanto a comunidade ainda comemorava a vitória do 14 de dezembro Nildo, pragmático como sempre, gestava um novo plano. Sob sua supervisão, centenas de agentes da Conspiração começaram a entrar furtivamente na comunidade. Ele ia por a prova a sua teoria de que a discussão pura e simples de idéias podia acabar com a comunidade.

Logo no começo do ano seguinte Nildo começou o que seria conhecido depois como “A

batalha dos cem dias”.

A “batalha dos cem dias” começou em 06/01/2006 e durou, pasmem, 100 dias.

O número de agentes envolvidos no ataque nunca foi conhecido, mas estima-se que tenha sido entre 200 e 201 agentes. Eles criaram, sob a orientação de Nildo, inúmeros tópicos defendendo a existência do Acre. Num primeiro momento pegaram a comunidade de surpresa, ainda de ressaca do que havia acontecido em 14 de dezembro. Um desavisado que entrasse na comunidade naqueles dias acharia que ela havia mudado de lado, tal foi a quantidade de tópicos criados.

A reação não tardou por esperar. Adriano, que se recusava a expulsar os agentes pois achava que isso seria admitir a derrota, convocou os membros a convidarem no mínimo 5 amigos dispostos a lutar para passar a integrar a comunidade. Nessa fase de alistamento destacou-se Alva, que sozinha conseguiu 30 amigos para ajudar na batalha.

As batalhas foram ferrenhas e gigantescas. Tópicos com mais de 1000 posts eram comuns. A ação era intensa, quem ficasse algumas horas sem postar já perdia totalmente o fio da meada. Para evitar isso Safyra e Anderson organizaram, em esquema de revezamento, um grupo de resumidores que postava os resumos das principais batalhas em curso na última hora para os “aliados”.

O ápice da batalha aconteceu no carnaval quando Frederico, no afã de ajudar a comunidade, passou 4 dias seguidos sem comer e nem dormir respondendo tópicos. Na quarta-feira de cinzas ele teve um colapso, vindo a morrer logo em seguida.

A morte de Frederico abalou a todos na comunidade. Ninguém mais tinha ânimo para postar. A batalha parecia perdida. Nildo comemorava por antecipação. O ano, que terminara tão promissor por causa do 14 de dezembro, se transformara em tragédia.

Capítulo X – Um casamento e dois funerais

A situação era desesperadora. A comunidade estava quase sucumbindo depois de ter perdido Frederico, um dos seus mais antigos e queridos membros.

Foi então que Adrienne, que havia sido muito amiga de Frederico, ergueu-se e, mesmo com o coração sangrando de dor pela morte dele, criou um tópico que viria a ser conhecido no futuro como "Tópico T" em que exortou, com belas palavras, a todos a continuarem na batalha, se não por si próprios, em honra da memória de Frederico.

A injeção de ânimo proporcionada pelo tópico de Adrienne marcou o começo da virada na batalha. Novo alistamento foi realizado para substituir aqueles que haviam se cansado da batalha ou que não superaram a perda de Frederico. O grupo de resumidores recebeu reforço de Alva e de Frank Einstein, um novo membro que havia se destacado nas batalhas. Uma escala de horários foi criada, para não deixar a comunidade desprotegida em nenhum momento e para evitar que outros sacrifícios como o de Frederico acontecessem.

E então, pouco a pouco, a batalha foi sendo vencida. E, cem dias depois de iniciado, o ataque acabou. A maior parte dos agentes capitulou, extenuada pela poderosa argumentação dos membros da comunidade. Os que sobraram foram eliminados nos dias seguintes. Nildo caiu em desgraça junto à Conspiração e também se retirou de fininho. Só sobrou Gildásio, que mais uma vez, como era do seu feitio, se fingiu de morto.

O que se seguiu foi...a decadência.

A Conspiração decidiu não dar mais IBOPE para a comunidade e cancelou os planos de Gildásio para ataca-la. Sem contendores, a comunidade começou a ficar chata.

O desânimo tomou conta da comunidade. O número de membros caiu consideravelmente. Dias se passavam sem um único post sequer. Para uma comunidade que até tão pouco tempo atrás tinha sido tão agitada, a situação era humilhante. Até Gildásio, antes tão combativo, estava praticamente domesticado e ficando amiguinho de todos.

Desesperado com o marasmo, Adriano criou, juntamente com alguns amigos de fora da comunidade, alguns fakes que se faziam passar por acreanos. Eles eram habilidosos e conseguiram enganar a todos. Quer dizer, a quase todos.

Anderson sempre fora o mais desconfiado dos membros. Ele, que havia sido o primeiro a falar sobre a ConsPIRAÇÃO, desconfiou que os fakes que estavam agindo na comunidade estavam ativos demais, e que pareciam saber com antecedência de cada passo que era dado para combatê-los. Seu primeiro pensamento foi que havia um traidor na Cúpula e então começou a investigar.

Suas investigações o levaram a se aproximar de Leonardo Alvim, um membro que havia entrado na comunidade durante a "Batalha dos cem dias" e que tinha as mesmas desconfianças. Trabalhando juntos, eles chegaram à verdade.

Inflamado com mais uma mentira de Adriano, Anderson criou um tópico e o desmascarou em público. Deixou em seguida a comunidade, para nunca mais voltar.

Anderson, porém, não tinha muito prestígio entre os mais antigos membros da Cúpula pois havia desertado na época do 14 de dezembro. Apesar de muitos seguirem a atitude de Anderson e, enojados, também deixarem a comunidade, Adrienne, Safyra, Ivan, Priscila e Alva deram apoio a Adriano e continuaram na comunidade. Dos membros mais antigos, somente Vitório seguiu os passos de Anderson, pois a muito estava sem prestígio por causa de sua pífia atuação na reação ao 14 de dezembro e na Batalha dos Cem Dias. Depois de sua saída, com a Cúpula esvaziada, nunca mais foi realizada outra eleição para líder.

Sem contendores, com poucos membros ativos e superada em número total de membros até mesmo pela comunidade oficial do Acre, a comunidade definhou aos poucos.

Seus membros ativos, do que outrora tinha sido a Cúpula, começaram a sair. A primeira

foi Adrienne, que finalmente arranhou um emprego e aos poucos reduziu as suas postagens até parar de vez. Safyra arranhou o marido rico que sempre havia buscado, mudou de estado e também parou de postar. Ivan, entediado com a comunidade, foi o próximo. Alva passou no vestibular depois da quinta tentativa e, ocupada com os seus afazeres acadêmicos, também deixou a comunidade. Priscila envolveu-se com a política estudantil, foi para o Fórum Social Mundial em Porto Alegre e nunca mais foi vista. Há boatos que tenha ido parar em Cuba.

Sozinho, Adriano ainda tentou manter a comunidade ativa, mas não havia mais jeito. Ninguém mais se interessava, a piada tinha perdido a graça, não havia com quem debater. Então, em uma terça-feira, curiosamente o mesmo dia da semana em que foi criada, a outrora gloriosa Acre is a Lie foi apagada. Adriano respirou aliviado depois disso, mas por pouco tempo. Assim que saiu à rua foi atropelado por um caminhão desgovernado e morreu.

Gildásio pagou um alto preço por ter se tornado amigo da comunidade nos seus últimos estertores. Apareceu morto pouco tempo depois do fim da Acre is a Lie. Sua família, seguindo suas orientações, enviou um envelope lacrado para a casa de Anderson. Nele, toda a história das tramóias da Conspiração. Anderson então, finalmente, compreendeu o que havia acontecido. Criou um blog e postou toda a história em dez capítulos, tendo o cuidado de trocar os nomes dos envolvidos, para manter viva a história de uma comunidade onde coisas incríveis aconteceram. E esse é o fim.

Post scriptum

Essa obra se baseou, com a máxima liberdade, em acontecimentos reais que se passaram na comunidade Acre is a Lie do Orkut.

A maior parte dos acontecimentos narrados aqui são verdadeiros. Algumas pessoas não foram mencionadas para não complicar ainda mais o enredo, que já contava com muitos personagens. Por causa disso, algumas histórias que na realidade se passaram com algumas pessoas foram atribuídas a um personagem diferente nessa obra.

Os nomes das pessoas reais envolvidas nessa história foram trocados, não para manter a sua privacidade, mas porque ficava mais divertido mesmo.

Ao contrário do mencionado nessa obra, a comunidade Acre is a Lie ainda existe no Orkut, apesar de quase completamente abandonada e com somente uma pequena parcela dos membros citados nessa obra ainda participando dela.

O objetivo ao criar essa obra foi manter viva, mesmo que romanceada, a história de uma comunidade do Orkut em que coisas maravilhosas aconteceram. Os interessados em conhecer a verdadeira história da comunidade podem me contactar ou acessar a comunidade, onde os antigos membros ficarão felizes em contar as façanhas de uma época que não volta mais.

*"é um mundo espantosamente grande
um pouco dele eu vi,
mas muito dele, eu só ouvi
e historias são só ficção desde o momento em que nascem"*
Belle and Sebastian – Storytelling (tradução livre)

Henderson Bariani

11/06/2007